

Mapeamento das Habilidades Musicais Desenvolvidas na ação Extensionista “JAM na UEFS”

GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação

*Paulo Roberto Simões Torres
Universidade Estadual de Feira de Santana
paulinhotorres75@hotmail.com*

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo mapear as habilidades musicais desenvolvidas ou potencializadas, por meio das práticas musicais vivenciadas pelos licenciados em música na ação extensionista “JAM na UEFS” e sua relação com a atuação docente posterior no contexto escolar. A metodologia utilizada para o mapeamento dessas habilidades ocorreu através da utilização de um questionário digital, disponível no *Google Forms*. A revisão utilizada favoreceu a realização da análise dos dados por discutir sobre as práticas musicais desenvolvidas em cursos de graduação e algumas características do ensino de música na escola (BRAGA, 2015; OLIVEIRA *et al*, 2018; SANTIAGO *et al*, 2018). Os dados coletados permitiram compreender que as práticas musicais são um complemento do ensino teórico, propiciando experiências aos participantes que permeiam entre as práticas instrumentais até o processo pedagógico musical. Este caminho percorrido durante esse processo de aprendizagem é fundamental para que haja a construção de um professor capacitado e apto para desenvolver um trabalho de excelência na escola.

Palavras-chave: Habilidades Musicais; JAM na UEFS; Práticas Musicais

Introdução

No Brasil, o ensino de música vem passando por uma série de adaptações, motivadas pela Lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016), que estabelece a obrigatoriedade do conteúdo música na escola e pelo aumento de cursos de licenciatura na área. Sobre os cursos, é pertinente ressaltar a importância da instituição formadora dos profissionais de música no que diz respeito a oferecer condições para que ocorra uma formação que valorize trocas de conhecimentos diversos, ao disponibilizar meios para que os futuros professores desenvolvam suas habilidades em contato com diversos contextos e práticas musicais.

No processo seletivo da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS para a bolsa de Iniciação Científica (IC), do edital de 2019, foi proposto por mim e aprovado o plano de trabalho intitulado “JAM na UEFS e as contribuições para a formação de professores de

música para o contexto escolar” ao qual teve como objeto de investigação as práticas musicais dos licenciandos. O referido plano teve como objetivo geral investigar entre os participantes da JAM se as práticas musicais vivenciadas nessa ação contribuíam para a atuação na escola, seja enquanto professores já formados, estagiários e/ou bolsistas do PIBID de Música da UEFS. Entretanto, não foi possível realizar um mapeamento das habilidades musicais desenvolvidas ou potencializadas por meio da ação extensionista.

Então, no edital de 2020 foi proposto e aprovado uma nova pesquisa, com o objetivo de mapear as habilidades musicais desenvolvidas ou potencializadas, por meio das práticas musicais vivenciadas pelos licenciados em música na ação extensionista “JAM na UEFS para diagnosticar as habilidades musicais desenvolvidas ou potencializadas na JAM, para uma melhor compreensão de algumas das práticas pedagógicas desenvolvidas, sobretudo relacionadas a performance.

A JAM UEFS é uma ação extensionista voltada para a formação musical dos sujeitos vinculados ao curso de Licenciatura em Música da UEFS e tem a finalidade de proporcionar aos participantes a oportunidade de aproximação e aperfeiçoamento na execução da música instrumental brasileira.

Junto ao curso de Licenciatura em Música da UEFS, os dados coletados servirão de parâmetro para definir as práticas musicais a serem desenvolvidas em programas e projetos de extensão e outras atividades vinculadas ao currículo do curso, além de possibilitar o desenvolvimento de uma formação docente voltada para o contexto escolar, uma vez que oferecerá informações sobre as habilidades musicais necessárias para que os professores possam promover a performance em suas práticas pedagógicas nesse espaço.

Revisão Bibliográfica

Ao pensar na formação de professores de música há algumas provocações que devem ser consideradas (OLIVEIRA *et al*, 2018): qual formação deve ser oferecida para que o futuro educador musical possa adentrar e se firmar no mercado de trabalho? Como criar mecanismos para a construção de um educador versátil?

A formação atual vem disponibilizando o acesso dos discentes as escolas públicas, desse modo está permitindo experiências enriquecedoras para os mesmos por meio de estágios supervisionados, programas de iniciação à docência (PIBID), de residência pedagógica e atividades diversas de cunho extensionista. O contato com a escola pública

torna-se um ambiente desafiador, pois proporciona aos discentes desenvolver uma postura diversificada frente a questões de ordem física, estrutural, social, ao envolver um cabedal de conhecimentos metodológicos e, também, conhecimentos relacionados à prática musical (OLIVEIRA *et al*, 2018).

Sobre as práticas musicais, em estudos de Santiago *et al* (2018) foi discutida a formação na área da música realizada em três Instituições de Ensino Superior (IES): Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para esse estudo, analisaram-se os seguintes aspectos: 1) as características dos métodos formativos dos cursos superiores de música (presencial e a distância de graduação e pós-graduação); 2) organização dos conhecimentos procedimentais no processo de aprendizado instrumental, em práticas musicais coletivas e individuais, desenvolvido na graduação/pós-graduação em Música da UFBA e da UFRGS; 3) avaliação dos impactos da graduação superior em música por meio de um mapeamento da atuação profissional dos egressos do curso de graduação/pós-graduação da UFBA e da UFRGS (SANTIAGO *et al*, 2018).

Segundo Braga *et al* (2017, p. 177) “as apresentações escolares estão se constituindo como um espaço em potencial para o ensino das artes”. Essa afirmação encontra reforço em Sales (2014, p. 21-22) que argumenta que a apresentação musical “[...] pode motivar o aluno e fazê-lo socializar sua aprendizagem, compreender aquilo que conheceu ao longo do processo, aprender a trabalhar com o outro em grupo e desenvolver diversas habilidades musicais e artísticas dentro do âmbito escolar [...]”. Esses dados também podem ser comprovados na pesquisa “Música na escola: investigando práticas pedagógicas musicais”, cadastrada junto a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UEFS (Resolução CONSEPE 032/2015). Coordenada por Braga (2015), informações coletadas junto aos estudantes envolvidos sobre a performance musical realizada nas quatro escolas que foram parceiras do PIBID de Música da UEFS, entre os anos de 2012 e 2018, trazem alguns dados interessantes: 1) satisfação discente por ocorrerem também em espaços alternativos na escola; 2) os gêneros musicais não deveriam ser restritos a temática do projeto trabalhado em sala; 3) preferência discente por apresentações que envolviam a execução percussiva.

Então, de certa forma verificar detalhadamente as habilidades musicais que são desenvolvidas na JAM, por meio de um mapeamento, podem sinalizar as habilidades

necessárias para o professor desenvolver e, conseqüentemente, fomentar a performance musical na escola.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida metodologicamente com abordagem qualitativo “em que a principal intenção é delinear ou analisar os fatos ou acontecimentos” (LAKATOS, 2003, p. 186). Deste modo, os dados coletados foram analisados e apresentados de maneira descritiva, a exemplo da caracterização das habilidades musicais desenvolvidas ou potencializadas por meio das práticas musicais desenvolvidas na UEFS, e as performances musicais desenvolvidas na escola.

Sobre a amostra da investigação, os entrevistados contactados foram os mesmos que fizeram parte do plano anterior, referente ao edital 2019, sendo um complemento da pesquisa antecedente.

A coleta de dados foi desenvolvida em duas etapas imprescindíveis, sendo estas: 1) Levantamento das habilidades pelos participantes da JAM (atuais ou que já participaram); 2) Verificação da aplicação dessas habilidades na escola junto aos participantes da JAM que já atuam na escola. Nesse sentido, foi realizado um estudo de caso sobre as práticas musicais desenvolvidas por participantes dessa ação extensionista. Segundo Penna (2015) o estudo de caso é um método que se caracteriza por uma pesquisa baseada na experiência e observação com o intuito de investigar os fenômenos da atualidade.

A coleta de dados foi feita através da utilização de um questionário digital, disponível no *Google Forms*. Em um processo investigatório as ferramentas digitais são de extrema importância, pois possibilitam um acesso rápido e prático tanto para o investigador quanto para a amostrar em relação ao instrumento de coleta (LAKATOS, 2003). O instrumento adotado foi dividido em 5 perguntas, sendo elas: 1 questão fechada; 2 questões de múltipla escolha e 3 questões abertas.

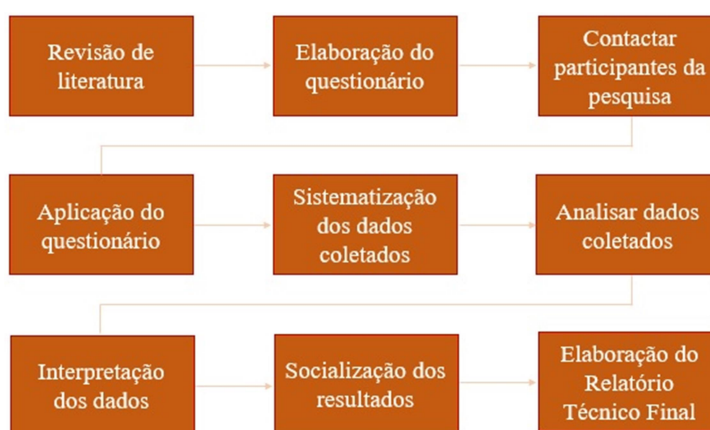
Desse modo, os questionários no modelo digital favoreceram esta investigação ao possibilitar agilidade na coleta de dados, além de permitir uma troca de informações mais eficaz no que se refere ao tempo de resposta (FALEIROS *et al*, 2006). A experiência obtida por meio da pesquisa anterior mostrou que o questionário online tem um funcionamento adequado para o contexto, pois todos os participantes tiveram acesso ao aplicativo *WhatsApp* o qual foi direcionado um link do questionário de forma rápida e eficaz.

O uso de ferramentas virtuais durante todo o procedimento metodológico favoreceu a participação da amostra, a realização da coleta e o armazenamento de dados, além de auxiliar na realização das orientações da pesquisa. Também foi eficiente com o atual momento, caracterizado pelo isolamento social.

Com os questionários respondidos e as entrevistas realizadas, os dados foram organizados em um banco de dados digital. Por conseguinte, foi realizada a categorização, a qual é um dos processos de análise usual a diversos tipos de metodologias. Para Gomes (2004) a categoria refere-se a um determinado conceito que envolve elementos ou aspectos que possuem características partilhadas ou que dialogam entre si. Então, a categorização ajuda ao pesquisador a organizar, dividir, unificar, especificar, bem como legitimar as respostas obtidas pelo processo de coleta de dados (BARTELMEBS, 2013). Ainda para o autor, a categorização consiste num procedimento analítico que permite fazer um agrupamento das unidades em análise dos dados de uma pesquisa, em que as categorias necessitam ter clareza e objetividade (BARTELMEBS, 2013).

Posteriormente, para análise foi interpretado os dados da entrevista dos participantes em forma de texto e gráficos para sintetizar os dados da coleta. A síntese dos procedimentos metodológicos pode ser visualizada abaixo, na Figura 1.

Figura 01- Fluxograma dos procedimentos metodológicos adotados em pesquisa.



Fonte: Arquivo do autor, 2021.

Análise e resultados alcançados

Para verificar os resultados alcançados na presente pesquisa, foi necessário analisar os dados coletados nas 5 perguntas, sendo respectivamente:

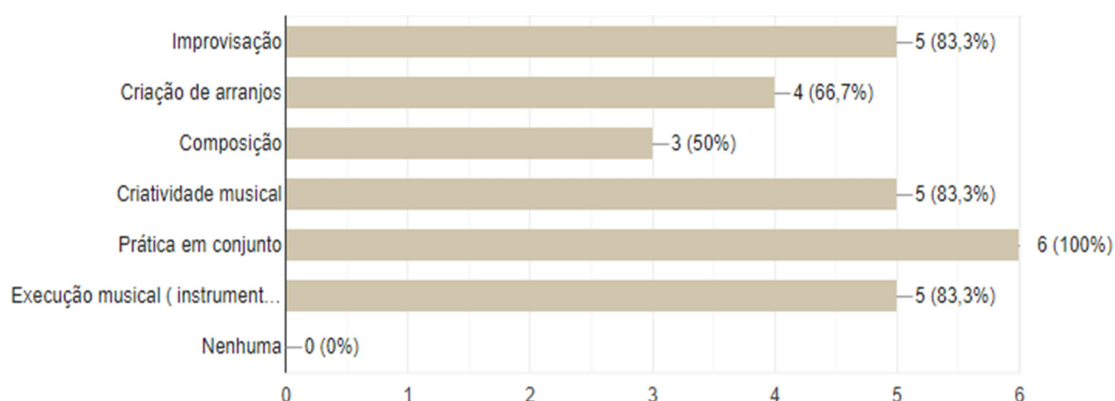
Pergunta 1 - Você considera que ter participado das práticas musicais da JAM contribuíram para dar aula de música na escola? De qual forma?

Dos 6 entrevistados, 2 participantes relataram que não houve contribuições para a sua atuação docente no ensino de música na escola. Porém, 3 sinalizaram que as práticas musicais desenvolvidas na JAM contribuíram tanto no desenvolvimento de habilidades musicais, bem como para as extramusicais. Eles relataram que habilidades relacionadas a organização, planejamento, improvisação musical e estudos de repertório, são fundamentais, por disciplinar e criar padrões que são aproveitados e aprimorados na execução e elaboração de planos de aula.

No entanto, 1 entrevistado que apenas participou de duas apresentações da JAM, relatou que não atuou na educação básica após estas participações, todavia, acredita que as contribuições poderão ser significativas, pois a vivência junto a JAM proporcionou uma experiência com a performance e com a prática musical. Visto que, estas atividades estão diretamente ligadas à atuação do educador em sala de aula, além da experiência com a prática em conjunto e com o processo de ensaio, também estão presentes no contexto de sala de aula.

Pergunta 2 - Das habilidades mencionadas abaixo, marque as quais você considera que foram desenvolvidas e/ou potencializadas por meio das práticas musicais vivenciadas na Jam na UEFS?

Gráfico 1: Habilidades desenvolvidas potencializadas na / JAM.



Fonte: Arquivo do autor, 2021.

Como podemos observar no gráfico 1, todos os participantes sinalizaram que as práticas desenvolvidas na JAM contribuíram para a formação das suas habilidades

musicais. Percebe-se também que vários participantes indicaram que foram desenvolvidas/potencializadas mais de uma habilidade durante a sua trajetória na JAM.

Das habilidades sinalizadas pelos entrevistados, nota-se que as mais evidenciadas por eles foram: a prática em conjunto (100%), a improvisação (83,3%), a criatividade musical (83,3%), a execução musical (83,3%) e a criação de arranjos (66,7%), sendo a composição (50%) a menos citada pelos participantes, todavia, essa última, torna-se compreensível, pois a principal proposta da JAM é a execução musical.

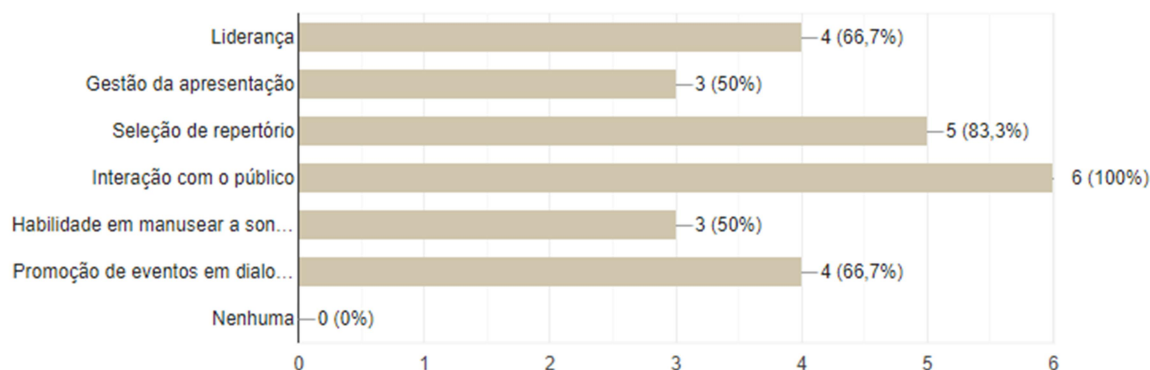
Pergunta 3 - Você considera que o desenvolvimento e/ou a potencialização dessas habilidades por meio da JAM de alguma forma corrobora a promover a prática musical na escola? Por quê?

Curiosamente, apesar da pergunta 1, 2 entrevistados considerarem que a sua participação na JAM não contribuiu para a sua atuação docente na escola, nessa pergunta todos os 6 entrevistados responderam de forma positiva. Para eles, a improvisação, a criação de arranjos, a composição, a criatividade musical, a prática em conjunto e a execução musical foram habilidades que corroboraram para que as práticas musicais ocorressem na escola, sobretudo, de forma coletiva.

Desse modo, tiveram a oportunidade de aplicar essas habilidades as quais deram suporte para promover o desenvolvimento de atividades que envolveram a prática musical.

Pergunta 4 - Além dessas habilidades musicais, você considera que habilidades extramusicais foram desenvolvidas ou potencializadas na Jam? Quais?

Gráfico 2: Habilidades extramusicais desenvolvidas.



Fonte: Arquivo do autor, 2021.

Como está ilustrado no gráfico 2, percebe-se que todos os participantes responderam que houve o desenvolvimento/potencialização de algumas habilidades extramusicais. Vale ressaltar, que essas habilidades são fundamentais para a condução de uma aula ou para a promoção de apresentações musicais.

Habilidades como liderança e interação com o público poderão favorecer uma boa gestão de aula e a promoção de apresentações, visto que habilidades relacionadas a gestão da aula e/ou da apresentação, seleção de repertório e manuseio da sonorização estão atreladas a princípios básicos e fundamentais em uma apresentação musical ou em uma aula de música.

Então, essas habilidades poderão corroborar de modo a facilitar e auxiliar o professor a produzir apresentações e aulas com recursos que facilitarão didaticamente o seu trabalho. Dessas habilidades extras musicais, os participantes sinalizaram que a interação com o público foi a mais desenvolvida em detrimento da gestão da apresentação e a habilidade em manusear a sonorização. Contudo, apesar da diferença em termos de porcentagens, nota-se que existe um diálogo entre elas, pois a interação com o público é desenvolvida a partir do modo que a apresentação musical ocorre, ou seja, a forma como essa apresentação será gerida e se irá contribuir ou não com a sua interação com o público.

Pergunta 5 - Se você sinalizou alguma habilidade extramusical na pergunta anterior, descreva como ela contribuiu para o ensino de música na escola.

Ambos os participantes enalteceram as habilidades extramusicais e consideraram que elas são fundamentais para a organização de uma aula ou da promoção de uma apresentação artística, além disso possibilitou que eles olhassem o espaço escolar de uma forma muito mais ampla. Sendo que a falta de aprimoramento em cada uma dessas habilidades pode prejudicar toda estrutura que antecede e que finaliza uma apresentação musical, independentemente, de onde está sendo realizada, dentro ou fora da escola.

Conclusão

A realização desse estudo consistiu em mapear as habilidades musicais desenvolvidas ou potencializadas por meio das práticas musicais vivenciadas pelos licenciados em música na ação extensionista “JAM na UEMS”. Pelos dados coletados, as

práticas musicais vivenciadas na JAM auxiliaram aos participantes a desenvolverem habilidades que são importantes para a atuação do professor dentro e fora da escola.

A prática musical é significativa no ensino de música, pois a performance sempre deve estar presente no contexto educacional como afirma Sales (2014). Segundo a autora a apresentação musical pode motivar o aluno a aprender, entender o conhecimento adquirido ao longo do processo, aprender a trabalhar em grupo e desenvolver diversas habilidades musicais e artísticas dentro do âmbito escolar. Portanto, as habilidades musicais bem como as extras musicais são essenciais, pois o professor necessita saber como dirigir um ensaio, como selecionar um repertório de acordo com a temática proposta, ter segurança, liderança, além de saber interagir com os alunos.

Também foi verificado que os integrantes que já tinham contato com as performances musicais fora da JAM, maior era o seu nível de consciência em relação as habilidades desenvolvidas/potencializadas e a importância dessas habilidades para a prática pedagógica musical na sala de aula. Isso reforça que os conhecimentos adquiridos durante as práticas musicais coadunam para o desenvolvimento de habilidades primordiais para o ensino de música.

Outrossim, os dados coletados permitiram compreender que as práticas musicais são um complemento do ensino teórico, propiciando experiências aos participantes que permeiam entre as práticas instrumentais até o processo pedagógico musical, este caminho percorrido durante esse processo de aprendizagem é fundamental para que haja a construção de um professor capacitado e apto para desenvolver um trabalho de excelência.

Referências

BRAGA, S. M.; WESTERMAN, B.; SANTOS, C.E.F. Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2015. Não publicado.

BRAGA, S. M., SANTOS, L. S., LOPES, A. R.M. Mitologia dos orixás: mostra artística interdisciplinar envolvendo alunos de licenciatura. In: Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 26, n. 48, p. 175-191, jan./abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de Maio, de 2016. Obrigatoriedade das linguagens artísticas: visuais, dança, música, teatro.

FALEIROS, F.; KÄPPLER, C; AUGUSTO, F.; PONTES, R.; SILVA, S.S. da C.; GOES, F. dos S.N.; CUCICK, C. D. Uso de Questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. Texto Contexto Enferm, 2016.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Alda & FAGOÇA, Vilma. Curso de licenciatura em música da UFBA e a formação de professores de música no Brasil: reflexões sob a perspectiva de desenvolvimento sustentável. In: TOURINHO, Cristina (Org.). Formação profissional em música: experiências e diálogos. Vol.2. Jundiaí, São Paulo: Paco, 2018. p.13- 50.

PENNA, M. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música / Maura Penna. Porto Alegre: Sulina. Ano 2017. 199 p.

SALES, M. Performance musical na escola. In: Seminário de Práticas Pedagógico-Musicais Escolares, 1., 2014, Feira de Santana. Anais... Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014. p. 20-22.

SANTIAGO, Diana; GURGEL, Roberta & TOURINHO, Cristina. Prática de instrumento de graduação da escola de música da Universidade Federal da Bahia: um estudo exploratório. In: TOURINHO, Cristina (Org.). Formação profissional em música: experiências e diálogos. Vol.2. Jundiaí, São Paulo: Paco, 2018. p.199-218.